https://doi.org/10.35685/x5d97r40

FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DA PROPOSTA CURRICULAR DA PARAÍBA E DOCUMENTOS LEGAIS

TRAINING READERS IN HIGH SCHOOL: ANALYSIS OF THE PARAÍBA CURRICULUM PROPOSAL AND LEGAL DOCUMENTS

Resumo: Este artigo analisa como os documentos que orientam as práticas pedagógicas no estado da Paraíba abordam a formação de leitores. Defendemos a importância de as escolas receberem orientações claras para a construção de seus currículos, garantindo práticas de ensino eficazes. Através deste estudo investigamos como os documentos normativos tratam a formação leitora na etapa do Ensino Médio da Paraíba. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, possui cunho bibliográfico e documental e emprega a análise de conteúdo para interpretar as categorias de leitura e formação de leitores, definidas a priori, na Proposta Curricular para o Ensino Médio da Paraíba (2021). Os resultados destacam a necessidade de diversificação nas práticas de leitura, considerando os multiletramentos e a integração das novas formas de leitura trazidas pelo avanço das tecnologias digitais e seus impactos na educação.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem de leitura. Currículo escolar. Formação leitora.

Abstract: This article analyzes how documents that guide pedagogical practices in the state of Paraíba address the training of readers. We defend the importance of schools receiving clear guidelines for the construction of their curricula, ensuring effective teaching practices. Through this study, we investigate how normative documents address reader training in high school in Paraíba. Methodologically, this is a qualitative study, based on bibliographic and documentary research, which uses content analysis to interpret the categories of reading and reader training, defined a priori, in the Curriculum Proposal for Secondary Education in Paraíba (2021). The results highlight the need for diversification in reading practices, considering multiliteracy and the integration of new forms of reading brought about by advances in digital technologies and their impact on education.

Keywords: Reading teaching-learning. School curriculum. Reader formation.

Verônica C. T. C. de Oliveira[1]

Joseval dos Reis Miranda[2]

1 Universidade Federal da Paraíba. E-mail: veronica.mestrado.ufpb@gmail.com. João Pessoa (PARAÍBA), Brasil..

2 Universidade Federal da Paraíba. E-mail: josevalmiranda@yahoo.com.br. João Pessoa (PARAÍBA), Brasil.

INTRODUÇÃO

A formação de leitores não é apenas uma prioridade educacional, mas um imperativo para o desenvolvimento intelectual tanto individual quanto coletivo. No mundo contemporâneo, cujas sociedades estão cada vez mais interconectadas pelas novas tecnologias, essa formação assume uma importância ainda maior. A escola precisa estar preparada para formar indivíduos ativos, capazes de exercer plenamente sua cidadania em um contexto globalizado, no qual uma enxurrada de informações está sempre ao

https://doi.org/10.35685/x5d97r40

alcance de um clique.

A leitura representa um aspecto fundamental no desenvolvimento de uma sociedade. A competência leitora vai além da decodificação de palavras e envolve a capacidade de compreender, interpretar e refletir sobre textos de diferentes gêneros textuais e suas complexidades. Investir na formação de leitores não apenas fortalece as competências linguísticas e cognitivas do indivíduo, mas amplia horizontes culturais e desenvolve o pensamento crítico.

Ao refletirmos sobre a formação de leitores proficientes, ao longo da escolarização básica, é fundamental entender o que os documentos orientadores das práticas pedagógicas têm a nos dizer sobre esse processo. Defendemos que, para a formação de leitores proficientes e engajados nas diversas esferas da vida em sociedade, uma abordagem colaborativa e integrada é essencial. Nessa abordagem, todos os envolvidos devem estar comprometidos em promover práticas de leitura eficazes e em cultivar o interesse e o prazer pela leitura desde os primeiros anos de escolarização.

Dessa forma, o nosso foco principal, neste trabalho, é a Proposta Curricular do Estado da Paraíba para o Ensino Médio, visto que é o documento que orienta os currículos do estado. Portanto, iniciaremos nossas reflexões trazendo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (Brasil, 2018), perpassando pelo Plano Estadual de Educação da Paraíba (2015), visto que são documentos centrais para a construção da Proposta Curricular do estado (Paraíba, 2018).

Nesse ínterim, este trabalho tem como objetivo geral compreender as nuances da formação leitora presentes no documento que corresponde à Proposta Curricular do Estado da Paraíba para o Ensino Médio[1]. A escolha do ensino médio como foco de análise se deve ao fato de que, ao concluir essa etapa, espera-se que os estudantes tenham adquirido as competências leitoras necessárias para atuar de maneira eficaz nas diversas esferas da sociedade.

Nosso trabalho está organizado em seis seções. As seções um e dois compreendem a introdução e a metodologia do trabalho, respectivamente. A seção três, correspondente ao referencial teórico, está intitulada “Leitura e formação de leitores: terreno em crise?”. Na seção quatro, buscamos analisar, em consonância com o referencial teórico, como o documento orientador das práticas pedagógicas do estado da Paraíba aborda a formação de leitores e a concepção de leitura presente no texto. Intitulamos esta seção “Leitura e formação de leitores na proposta curricular do estado da

[1] Para este estudo analisamos neste documento apenas os trechos que tratam de leitura.

https://doi.org/10.35685/x5d97r40

Paraíba para o ensino médio". Na sequência, a seção cinco, intitulada "Desdobramentos e implicações: e os resultados?", trata dos possíveis resultados para nossas discussões e análise.

Por fim, nossas considerações finais, intituladas "Reflexões nem tão finais: longo caminho a ser percorrido e perspectivas futuras", propõem possibilidades de estudos e refletem acerca de como a questão da formação de leitores precisa e deve avançar cada vez mais, em busca de práticas de leitura que mobilizem a formação crítica e autônoma dos estudantes da Paraíba. Para viabilizar esta análise, respaldaremos teoricamente nossa pesquisa nos estudos de Maia (2007), Freire (1982), Silva (1986), Lajolo (2008), Antunes (2009), Martins (1994), Zilberman (2018), dentre outros. A próxima seção descreve a metodologia empregada na elaboração deste estudo.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e possui cunho bibliográfico e documental. A pesquisa qualitativa é adequada para explorar fenômenos complexos, conforme Dalla Vale e Ferreira (2025). Por essa razão, reafirmamos, a partir dela, que buscamos compreender as nuances da formação leitora presentes no documento que corresponde à Proposta Curricular do Estado da Paraíba para o Ensino Médio.

Nessa perspectiva qualitativa, para fundamentar nossa análise e recuperar conceitos referentes às categorias tratadas neste estudo, utilizamos os recursos da pesquisa bibliográfica para identificar autores que discutem leitura e formação de leitores. Isso nos permitiu embasar nossa investigação, visto que a pesquisa bibliográfica se caracteriza pelo levantamento e análise de materiais já publicados, como livros, periódicos, artigos científicos, teses, dissertações e conteúdos disponíveis na internet. Seu objetivo é possibilitar ao pesquisador o contato direto com a produção acadêmica existente sobre o tema investigado, subsidiando a compreensão e a fundamentação do estudo (Prodanov; Freitas, 2013).

Além da busca bibliográfica, a pesquisa incluiu uma análise documental, examinando documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular, BNCC (Brasil, 2018), e a Proposta Curricular do Ensino Médio da Paraíba, PCEM (Paraíba, 2021). A análise documental possibilitou uma compreensão de como esses documentos orientam a formação leitora e o ensino da leitura nas escolas. Para este trabalho, as categorias foram escolhidas a *priori.*

Nessa perspectiva, estabelecemos um diálogo entre o referencial teórico e a abordagem das categorias de leitura e formação leitora nos documentos orientadores

https://doi.org/10.35685/x5d97r40

das práticas pedagógicas na Paraíba[2]. A *priori*, essas categorias foram escolhidas por se tratar de categorias necessárias para o desenvolvimento das competências essenciais para o ensino-aprendizagem em Língua Portuguesa, dentro do processo educativo.

Sendo assim, analisamos o conteúdo presente nos documentos, buscando compreender como abordam leitura e formação de leitores. O método de análise de conteúdo (Bardin, 2009; Franco, 2007) nos permitiu a construção de interpretações a partir das categorias definidas aprioristicamente. Este método, a partir de suas etapas, pré-análise, exploração do material e tratamento e interpretação, viabilizou não só a descrição dos achados da pesquisa, como também oportunizou a interpretação dos resultados à luz de conceitos discutidos na revisão bibliográfica.

Em suma, a metodologia qualitativa, com foco na análise bibliográfica e documental, aliada à análise de conteúdo, nos propiciou uma investigação mais contextualizada das práticas de formação leitora e do ensino da leitura, contribuindo para um entendimento mais abrangente e crítico dos documentos norteadores analisados sob a perspectiva das categorias supracitadas. A seção seguinte tratará de alguns aportes teóricos deste estudo.

LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES: TERRENO EM CRISE?

De acordo com Maia (2007), desde o final dos anos 1970, o tema da leitura tem sido amplamente discutido em diversos espaços e suportes, tais como livros, revistas especializadas, seminários e congressos. No cenário educacional brasileiro, essa questão tornou-se conhecida como a “crise da leitura” (Zilberman, 2001), um termo que reflete a crescente preocupação de estudiosos em relação ao ensino da língua portuguesa. Entre os fatores apontados nesse contexto, destaca-se a formação inadequada dos professores de língua materna, especialmente no que diz respeito às abordagens teórico-metodológicas essenciais para o ensino da leitura, e a insuficiência de bibliotecas escolares ou de salas de leitura adequadas (Maia, 2007).

A autora aponta que “a crise da leitura” é consequência de uma crise maior, que não se reduz apenas às queixas de professores e alunos, mas envolve questões de ordem política, social, econômica e cultural. Todavia, “é para o universo escolar que direciono minhas principais indagações, por ser esse o espaço onde estão situados os sujeitos principais da história da formação de leitores: professor e aluno” (Maia, 2007, p. 17). Corroboramos com essa reflexão e nos alinhamos a ela no decorrer de nossas

[2] Para procedermos a análise do referido documento procedemos à leitura de seções específicas que abordavam leitura e formação leitora com o uso de ferramentas de busca por essas categorias.

https://doi.org/10.35685/x5d97r40

discussões no presente estudo.

Embora as questões mencionadas e a crise educacional, agravada pelo projeto neoliberal que ameaça a agenda da educação brasileira, não possam ser ignoradas, dado seu impacto direto na dinâmica da sala de aula, nosso foco aqui é reforçar que a escola, mesmo sendo campo de disputas políticas, continua sendo o espaço privilegiado para o ensino-aprendizagem da leitura e para a formação de leitores. É nesse ambiente que as oportunidades se ampliam e se apresentam tanto para alunos quanto para professores.

Porém, como despertar o interesse pela leitura, especialmente no ensino médio, em um contexto em que essa atividade, que exige calma, tempo, paciência e atenção, compete com uma variedade de tecnologias que dominam a vida de crianças e jovens? Como criar estratégias que considerem a leitura em diálogo com a facilidade e a disponibilidade do acesso instantâneo a uma vasta gama de informações e recursos? Nesse cenário, o rápido acesso à informação vem frequentemente acompanhado de uma fragmentação da atenção e de uma exposição constante a estímulos diversos, o que pode comprometer a profundidade e a duração da concentração no âmbito da leitura.

Nesse debate, a leitura em formatos digitais ganha relevância. Com exceção dos *e-readers* [3] (como *Kindle, Kobo e Lev*), que possuem acesso limitado à internet e permitem apenas pesquisas simples, devido à lentidão de seu navegador e à função principal de leitura, o ato de ler em dispositivos móveis pode ser prejudicado por interrupções frequentes, como notificações e mensagens de redes sociais, que comprometem a imersão e a atenção ao texto.Todavia, não podemos desconsiderar os avanços tecnológicos e sua repercussão para as práticas de leitura. Segundo Zilberman (2018), a literatura contemporânea, mesmo a mais imediata, é diversa e multicultural. Excluir a literatura contemporânea da sala de aula resulta em sua exclusão do processo educativo, o que ajuda a explicar a diminuição da literatura na vida escolar brasileira nas últimas décadas. Obras em variados formatos e suportes são constantemente produzidas e consumidas, a exemplo das *fanfics*, e, por isso, é importante que a escola reconheça e aceite essa literatura que faz parte da vida cotidiana das pessoas. Dessa forma, o conceito de leitura se tornará mais abrangente, **e** os planos de ensino poderão refletir a complexidade da vida cultural, em vez de manter uma divisão rígida entre o que é considerado “bom” e “ruim” na literatura.

A formação de leitores: um longo caminho a ser percorrido

Iniciamos esta subseção retomando

[3] dispositivos digitais cuja função principal é a leitura de conteúdos textuais em formatos digitais, tais como os *e-books* (livros digitais). Aceitam diversos formatos de textos digitais: *pdf, mobi, epub* etc.

https://doi.org/10.35685/x5d97r40

algumas considerações importantes para as nossas discussões e trazendo alguns conceitos de leitura, tendo em vista os desafios do ensino escolar na formação de leitores e o papel do indivíduo leitor na sociedade.

Somos indivíduos cujas vivências se desenvolvem em um espaço social e em um período histórico; nossas práticas de uso da língua e da linguagem, que possuem finalidades diversas e, portanto, diferentes formas, são sempre influenciadas pelo contexto social e histórico. Em *A importância do ato de ler*, Freire (1982) reflete acerca da necessidade de uma compreensão crítica que transcende a mera decodificação textual, enfatizando a precedência da "leitura do mundo" em relação à "leitura da palavra". A apreensão do contexto e da realidade circundante é fundamental para uma interpretação genuína da linguagem escrita, afinal:

> [...] ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida: a leitura do vôo das arribações que indicam a seca – como sabem quem lê Vidas secas de Graciliano Ramos – independe da aprendizagem formal e se perfaz na interação cotidiana com o mundo das coisas e dos outros (Lajolo, 2008, p.7).

A relação entre linguagem e realidade é indissociável, pois a compreensão de um texto pelo leitor envolve a mobilização de conhecimentos prévios e interações com o contexto. Para realizar uma interpretação crítica, é necessário ter uma percepção aguçada das conexões entre o texto e o contexto social e cultural. Nessa relação, Freire (1982) destaca a influência das experiências individuais, desde a infância até a maturidade, na constituição da compreensão crítica que permeia a atividade da leitura. Portanto, a leitura vai além da esfera lexical e da ampliação de repertório de vocábulos. Ela demanda um engajamento que considera as sutilezas contextuais e as experiências pessoais do leitor. "O ato de ler não se esgota na decodificação da palavra escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo" (Freire, 1984, p. 11), visto que:

> ler é uma forma de saber o que se passa, o que se pensa, o que se diz, é uma forma de ficar inteirado acerca do que vai pelo mundo, acerca do que vai povoando a cabeça e coração dos pensadores, dos formadores de opinião, dos cientistas, dos poetas. É uma forma de saber acerca das descobertas que foram feitas ou das hipóteses que estão sendo testadas, ou dos planos e projetos em andamento (Antunes, 2009, p. 195).

Dentro dessa perspectiva, formar leitores envolve preparar indivíduos para serem ativos na sociedade. Ao desenvolver um olhar crítico, esses sujeitos tornam-se capazes de interagir com o mundo e de intervir em seu entorno, buscando transformações sociais efetivas. Alguns autores descrevem o ato de ler como sendo intrínseco à formação do sujeito na sociedade. Martins (1994, p. 30)

https://doi.org/10.35685/x5d97r40

reflete que "o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre o leitor e o que é lido".

Para Silva (1986, p. 45), "ler é, em última instância, não só uma ponte para a tomada de consciência, mas também um modo de existir no qual o indivíduo compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita e passa a compreender-se no mundo". Os autores, até aqui elencados no texto, destacam que a leitura é uma atividade indispensável, não apenas para o desenvolvimento educacional do indivíduo, mas para sua existência, visto que, além de ser um ato realizado no campo da cognição, possui também um caráter histórico e político.

Movidos por esse entendimento, Maia (2007, p. 30) defende que "tornar o indivíduo hábil no processo de ler e escrever, a fim de desempenhar determinados papéis na sociedade, tem sido a função da escola; tarefa que lhe confere, desde sua criação, uma importância especial, um status muito maior que o de outras instituições". Sendo assim, na próxima seção, investigaremos de que forma os documentos norteadores enxergam e orientam as práticas de leitura e formação de leitores.

LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES NA PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DA PARAÍBA PARA O ENSINO MÉDIO

O desenvolvimento de competências de leitura é um processo complexo e multidimensional, que se inicia na infância e continua ao longo da vida. Esse desenvolvimento não se restringe apenas à decodificação de símbolos linguísticos, mas abrange também a compreensão textual, a interpretação crítica e a reflexão sobre o conteúdo lido. A formação de leitores proficientes envolve a interação de múltiplos fatores, incluindo a exposição a variados gêneros textuais, o incentivo à leitura em diferentes contextos e a mediação pedagógica adequada.

Estudos indicam que a prática regular da leitura, aliada a estratégias educativas com finalidades bem delimitadas, pode fomentar o engajamento e a competência leitora, contribuindo significativamente para o desempenho acadêmico e para o desenvolvimento cognitivo e cultural dos indivíduos (Solé, 1998; Balsan; Silva, 2020). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegura no Parágrafo único: "São objetivos precípuos da educação básica a alfabetização plena e a **formação de leitores**, como requisitos essenciais para o cumprimento das finalidades constantes do *caput* deste artigo" (Brasil, 1996, grifos

https://doi.org/10.35685/x5d97r40

nossos).

Nessa perspectiva, atualmente vigora, no Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)[4]; documento normativo que define os direitos de aprendizagem e desenvolvimento para todos os alunos da Educação Básica no país. A BNCC propõe assegurar que todos os estudantes, independentemente de sua localização ou condição socioeconômica, tenham acesso a uma educação de qualidade e ao desenvolvimento de competências essenciais. Dentro dessa ótica, a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (Brasil, 2018) orienta a elaboração dos currículos das redes de ensino e das escolas, servindo como referência para a criação de materiais didáticos, bem como referência para as práticas pedagógicas a serem desenvolvidas nas escolas, em busca do alcance de objetivos educacionais. O documento, atualmente, é a principal ferramenta de orientação curricular para o ensino-aprendizagem. Sua elaboração e implantação, segundo o Ministério da Educação (Brasil, 2018), visam à promoção da equidade e da inclusão no sistema educacional brasileiro, buscando reduzir as disparidades regionais e sociais no acesso ao conhecimento.

As competências gerais da educação básica envolvem a valorização e a utilização dos conhecimentos historicamente construídos para entender e explicar a realidade, promover a curiosidade intelectual por meio de investigações e reflexões críticas, e valorizar as manifestações artísticas e culturais. Além disso, destaca-se a capacidade de utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de forma crítica e ética, compreender a diversidade cultural e as dinâmicas do mundo do trabalho, e argumentar com base em fatos confiáveis. Também são enfatizadas a importância do autoconhecimento, da saúde física e emocional, da empatia, do diálogo e da resolução de conflitos, sempre com respeito aos direitos humanos e à diversidade. Finalmente, essas competências incluem a promoção da autonomia, da responsabilidade e da ação coletiva, fundamentadas em princípios éticos, democráticos e sustentáveis (Brasil, 2018). A respeito da leitura, a BNCC preconiza que:

> O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades (Brasil, 2018, p. 71).

[4] homologação pelo Ministério da Educação (MEC) em 2017-2018.

https://doi.org/10.35685/x5d97r40

A BNCC ressalta, ainda, acerca da importância de diversificar as práticas de leitura no ambiente escolar, reconhecendo que diferentes tipos de textos desempenham papéis distintos e complementares no desenvolvimento do aluno. Destaca que a leitura de textos escritos, orais e multissemióticos é essencial para a construção do conhecimento formal, exigindo o desenvolvimento de competências que oportunizem a conexão de conhecimentos interdisciplinares. Textos como notícias e propagandas são capazes de ofertar uma compreensão crítica da construção da realidade. Já a leitura dos textos literários proporciona uma experiência estética e reflexiva, permitindo que os alunos explorem questões humanas de maneira criativa e artística.

Nessa perspectiva, corroborando a BNCC, a Paraíba construiu sua Proposta Curricular para o Ensino Médio. O documento que respalda a elaboração dos currículos das instituições públicas e privadas da Paraíba foi construído pela Secretaria de Estado da Educação da Paraíba e pela União Nacional dos Dirigentes Educacionais (Undime), em resposta à aprovação da BNCC pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

A elaboração da Proposta Curricular do Estado da Paraíba passou por diversas fases, como a formação da equipe gestora, a seleção de redatores e a realização de reuniões, consultas públicas e seminários. O documento destaca que a elaboração da proposta envolveu a colaboração de estudantes, educadores, pesquisadores e parceiros de movimentos sociais, sendo desenvolvida por meio de um diálogo contínuo e democrático. Diz, ainda, que o processo contou com a participação da comunidade escolar, resultando em um esforço coletivo voltado para a melhoria da educação no estado da Paraíba e para a garantia dos direitos de aprendizagem dos alunos paraibanos (Paraíba, 2021). Além da BNCC, outro documento que serviu de aporte para a construção da Proposta Curricular paraibana foi o Plano Estadual de Educação do Estado da Paraíba, com vigência de dez anos (2015–2025) em reta final.

No que diz respeito à leitura e à formação de leitores, o documento norteador das práticas pedagógicas para o estado da Paraíba traz, na página 62, a subseção intitulada *"Produção de sentido na leitura"*. A subseção está dentro da parte de *conhecimentos de língua portuguesa* que, por sua vez, está localizada no capítulo 2, intitulado *"Formação Geral Básica"*.

O documento se coloca alinhado, metodologicamente, à perspectiva dialógica elaborada por Bakhtin e Volochinov e "convida" o profissional do ensino de Língua Portuguesa "a pensar sobre os novos desafios da contemporaneidade, no âmbito da educação estadual e nacional, tanto no

https://doi.org/10.35685/x5d97r40

itinerário do Ensino Médio quanto no viés da perspectiva socioemocional" (Paraíba, 2021, p. 62). Sobre formação leitora, a proposta curricular diz:

> Com relação à **formação leitora** dos estudantes na Educação Básica, entendemos que ela vem passando por transformações impulsionadas pelas pesquisas sobre **leitura**, mas algumas práticas ainda precisam ser ressignificadas, **visto que o ensino de Língua Portuguesa** na escola precisa de uma atenção especial e incisiva, pois um dos desafios do professor **continua sendo desenvolver nos estudantes a proficiência em leitura e escrita** (Paraíba, 2021, p. 63, grifos nossos).

Na citação acima, o documento orienta que o ensino de Língua Portuguesa adote uma ressignificação na abordagem de leitura e escrita, permitindo que os alunos tenham a oportunidade de entender e refletir sobre si mesmos nas comunicações contemporâneas. Reconhece que essa necessidade surge das transformações pelas quais a formação leitora vem passando, impulsionadas por pesquisas sobre leitura e que algumas práticas ainda precisam ser atualizadas. O desafio do professor continua sendo o de promover no processo de ensino-aprendizagem práticas de linguagem que visem desenvolver as competências leitoras e a proficiência em leitura e escrita dos estudantes, o que torna essa ressignificação essencial para a efetividade do ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica. Consoante a essa ideia, percebemos que o documento está alinhado às tendências que refletem sobre a importância da promoção de práticas pedagógicas que efetivamente oportunizem aos estudantes o acesso à construção dos saberes necessários para uma atuação cidadã ativa, autônoma e competente. No presente trabalho, não nos cabe discutir se essas práticas estão, de fato, sendo implementadas no chão das escolas paraibanas, bem como elas são contempladas nos currículos das escolas ou como se materializam nas salas de aula. Nosso propósito é o de compreender como a proposta curricular para o Ensino Médio Paraibano aborda a leitura e a formação de leitores.

A construção do documento defende um ensino-aprendizagem de leitura permeado pela perspectiva interacionista e dialógica, centrada no desenvolvimento de competências com vistas a preparar o aluno para atuar nas esferas intelectuais e culturais da sociedade. No que diz respeito às leituras literárias, o documento reconhece sua especificidade artística e afirma exigir um trabalho diferenciado para a "formação do leitor, atribuindo ao ensino desses textos a autonomia e singularidade que lhes são próprias" (Paraíba, 2021, p. 65). O documento aborda, ainda, que o papel do professor de português na educação contemporânea deve ir além dos textos canônicos tradicionais, incorporando também obras que reflitam as diversas juventudes e culturas, como o rap, letras de música, cordel, grafite e histórias em quadrinhos. Essa abordagem é respaldada pela

https://doi.org/10.35685/x5d97r40

BNCC (Brasil, 2018), que incentiva a democratização das expressões artístico-culturais dentro do ambiente escolar. Na subseção seguinte, apresentaremos o que foi compreendido a partir da análise discutida nesta seção, destacando os principais resultados alcançados.

DESDOBRAMENTOS E IMPLICAÇÕES: E OS RESULTADOS?

Diante das discussões feitas até aqui, questionamos: é possível formar leitores ativos, proficientes e atuantes sem que a escola valorize a prática de leitura? É possível que a instituição incentive e cultive o gosto pela leitura sem que, no próprio ambiente escolar, haja um verdadeiro apreço por ler? É viável ensinar a importância de uma atividade sem que a escola esteja engajada ou acredite nela? Ou que haja estrutura adequada, como bons prédios escolares, salas de aula bem equipadas e bibliotecas?

Nos últimos anos, apesar dos investimentos por meio de programas de incentivo à leitura nas escolas públicas, ainda escassos, vale ressaltar, os resultados mostram que o nível de letramento no Brasil ainda é baixo. A pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, realizada pelo Instituto Pró-Livro em 2020, revelou que 67% dos 8.076 brasileiros entrevistados apresentam dificuldades específicas para a leitura, relacionadas aos processos básicos de aprender a ler. Entre os entrevistados, 26% relataram falta de paciência para ler, 19% mencionaram ler muito devagar, 13% não têm concentração suficiente, e 9% não compreendem a maioria do que leem. Apenas 33% disseram não ter dificuldades com a leitura. Esse cenário destaca um desafio persistente no desenvolvimento das competências de leitura entre a população brasileira.

Diante desse panorama, surgem questionamentos sobre o desinteresse e a falta de motivação para a leitura, especialmente a leitura literária, vital para a formação humanizadora e emancipadora do cidadão. A escola, em conjunto com os professores, que têm a responsabilidade de mediar o desenvolvimento de competências leitoras, enfrenta desafios significativos, como a falta de formação adequada, baixos salários, infraestrutura precária e escassez de materiais didáticos. Esses obstáculos frequentemente resultam em práticas pedagógicas fragmentadas e mecanicistas, prejudicando a experiência cognitiva e o prazer da leitura e pela leitura.

No contexto da escola pública, quem realmente se beneficia da formação de leitores críticos e capacitados para atuar em prol de sua classe social? A escola, que historicamente foi um espaço privilegiado para as classes mais abastadas, passou por um processo de “democratização”. De quais maneiras essa democratização pode, efetivamente, beneficiar a classe trabalhadora

https://doi.org/10.35685/x5d97r40

e promover mudanças diretas na sociedade? A formação de leitores críticos e proficientes e a facilitação do acesso a espaços de construção do conhecimento e da cultura são caminhos que devem ser considerados nessa contínua luta em prol dos direitos da população desfavorecida economicamente. Para tal, esforços são necessários para implementar o que, teoricamente, já está disposto nos documentos orientadores.

Citando o contexto geral em que a escola pública está inserida, corroboramos a ideia de que "a leitura não depende apenas do contexto linguístico do texto, mas também do contexto extralinguístico de sua produção e circulação" (Antunes, 2003, p. 77). Compreendemos que o contexto político do país incide sobre a dinâmica vivida por profissionais da educação e estudantes no chão da escola. Todavia, nosso propósito central foi analisar de que maneira a Proposta Curricular para o Ensino Médio da Paraíba enxerga a leitura e a formação de leitores para nortear os currículos escolares do estado. Verificamos que o documento contempla o ato de fruir leituras literárias sem propósito, necessariamente pedagógico, permitindo que a criatividade tenha espaço nesse processo.

Sendo assim, compreendemos que, ao integrar a leitura ao cotidiano dos estudantes e estimular discussões que relacionem o conteúdo lido às realidades pessoais e sociais, a formação de leitores adquire um caráter mais significativo e transformador, visto que busca promover um entendimento mais profundo dos sentidos do texto e maior autonomia dos estudantes no processo de leitura. Essa perspectiva, caso implementada de maneira plena, pode fomentar um processo de ensino-aprendizagem que forme alunos para se tornarem cidadãos mais informados e participativos na sociedade.

Por fim, a análise do documento norteador para a construção dos currículos das escolas paraibanas indica a necessidade de ressignificar as práticas de leitura nas escolas, promovendo a diversidade de gêneros e suportes, além de estimular projetos de leitura mais engajadores. O conceito de multiletramentos emerge como central, destacando a multiplicidade cultural e semiótica nas práticas de leitura contemporâneas. A mudança no perfil dos estudantes e a ampliação dos espaços de aprendizagem, em decorrência da tecnologia digital, exigem novas abordagens pedagógicas que integrem essas múltiplas formas de comunicação e interação.

REFLEXÕES NEM TÃO FINAIS: LONGO CAMINHO A SER PERCORRIDO E PERSPECTIVAS FUTURAS

Este estudo teve como objetivo analisar de que forma os documentos orientadores das práticas pedagógicas para o Ensino Médio da Paraíba direcionam as

https://doi.org/10.35685/x5d97r40

práticas de leitura e a formação de leitores na elaboração dos currículos escolares do estado. Investigamos se esses documentos contemplam a formação de leitores críticos e competentes, fundamentais para a construção de uma educação de qualidade.

Partimos da análise da Base Nacional Comum Curricular, BNCC (Brasil, 2018), o principal documento orientador dos currículos nacionais, e examinamos como ela contribui para a formulação da Proposta Curricular do Estado da Paraíba, que visa orientar e estruturar as práticas pedagógicas nas escolas. Nossa análise focou nas categorias de leitura e formação de leitores, avaliando como a Proposta Curricular propõe a implementação de práticas de leitura e o ensino-aprendizagem dessa competência no ambiente escolar.

Observamos que, conforme as perspectivas atuais sobre leitura no Brasil, existem vários desafios para a aplicação dessas diretrizes nas escolas, especialmente nas instituições públicas. Embora este estudo seja preliminar, ele proporciona subsídios para uma reflexão e para a discussão acerca de como as propostas curriculares orientam o ensino-aprendizagem da leitura nas escolas. A Proposta Curricular da Paraíba é fundamentada teoricamente em uma abordagem interacionista, visando promover um avanço significativo na formação de leitores no estado.

Nesse sentido, torna-se fundamental compreender que a efetivação das diretrizes curriculares não depende apenas da clareza e da consistência teórica dos documentos oficiais, mas também das condições concretas de trabalho docente, da formação continuada dos professores, da disponibilidade de recursos didáticos e da construção de uma cultura escolar que valorize a leitura como prática social. A distância entre o que está prescrito nos documentos e o que se realiza no cotidiano escolar evidencia a necessidade de políticas públicas mais integradas, que articulem currículo, formação docente e infraestrutura, de modo a garantir a efetividade das propostas pedagógicas.

Para pesquisas futuras, sugerimos a investigação detalhada da implementação das orientações da proposta curricular nas escolas, tanto do Ensino Médio quanto de outros níveis. Escolhemos focar no Ensino Médio, pois essa etapa finaliza a educação básica e prepara os alunos para atuar na sociedade, seja no mercado de trabalho, no ingresso em universidades ou na participação social. Este estudo visa iniciar uma reflexão crítica sobre a eficácia das políticas educacionais e sua influência no desenvolvimento das competências e habilidades de leitura dos alunos.

Além disso, faz-se necessário considerar as múltiplas realidades socioculturais que caracterizam o contexto educacional paraibano, reconhecendo que as práticas de leitura precisam dialogar com os repertórios, as experiências e as demandas dos

estudantes. A formação de leitores críticos pressupõe a valorização das identidades locais, das vozes historicamente silenciadas e da diversidade cultural, de modo que a escola se constitua como um espaço legítimo de produção de sentidos, reflexão e emancipação social.

Incorporar a leitura no cotidiano dos alunos e promover discussões que conectem o material lido às realidades pessoais e sociais contribui para uma formação de leitores mais significativa e transformadora. Essa abordagem busca um entendimento mais profundo dos textos e maior autonomia dos alunos no processo de leitura. Se aplicada de maneira abrangente, pode preparar os estudantes para se tornarem cidadãos mais informados e ativos na sociedade.

A revisão dos documentos orientadores revela a necessidade de redefinir as práticas de leitura, ampliando a diversidade de gêneros e formatos e estimulando projetos de leitura mais envolventes. O conceito de multiletramentos é mencionado, destacando a diversidade cultural e semiótica nas práticas de leitura contemporâneas. A evolução do perfil dos alunos e a expansão dos espaços de aprendizado em decorrência das tecnologias digitais demandam novas metodologias pedagógicas que integrem essas múltiplas formas de comunicação e interação.

Dessa forma, pensar a leitura na contemporaneidade implica reconhecer o papel central das tecnologias digitais e das novas linguagens na constituição dos sujeitos leitores. O desafio que se impõe à escola é o de integrar criticamente essas práticas, superando abordagens meramente instrumentais, para promover experiências de leitura que favoreçam a análise, a interpretação, a autoria e a participação ativa dos estudantes. Trata-se, portanto, de um movimento contínuo de ressignificação das práticas pedagógicas, capaz de articular tradição e inovação em prol de uma educação mais democrática, crítica e transformadora.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro e interação. 8.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BALSAN, Silvana Ferreira de Souza.; SILVA, Joice Ribeiro Machado da. Estratégias de leitura & Solé: reflexões sobre formação leitora. **Leitura & Literatura em Revista**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2021. Disponível em: https://revista.fct.unesp.br/index.php/llr/article/view/8807 Acesso em: 24 ago. 2024.

BARDIN, Laurence**. Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa, Portugal: Edições 70 Lda, 2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site Acesso em: 10 ago. 2024

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em: 9 ago. 2024.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador:** introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

DALLA VALLE, Paulo Roberto; FERREIRA, Jacques de Lima. Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v.41, e49377, 2025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/hhywJFvh7ysP5rGPn3QRFWf/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 10 ago. 2025.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 2.ed. Brasília: Líber Livro, 2007.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1982.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2008.

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** 19. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PARAÍBA. Lei nº 10.488, de 23 de junho de 2015. **Aprova o Plano Estadual de Educação - PEE e dá outras providências**. Poder Executivo. Publicado no Diário Oficial do Estado da Paraíba, 24 jun. 2015. Disponível em: https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao/consultas/lei-no-10-488-plano-estadual-de-educacao-2-1 Acesso em: 25 jul. 2024.

PARAÍBA. **Proposta Curricular Do Ensino Médio Da Paraíba**. Secretaria da Educação do Estado da Paraíba, 2021. Disponível em: https://paraiba.pb.gov.br/arquivos/pdfs/PropostaCurriculardoEnsinoMdiodaParabaPCEMPB23.pdf Acesso em: 29 jul. 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas: Papirus, 1986.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ZILBERMAN, Regina. **Leitura**: perspectivas interdisciplinares. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2001.

ZILBERMAN, Regina. Que literatura para os estudantes do Ensino Médio? *In:* HOSSNE, Andrea Saad; NAKAGOME, Patrícia Trindade (Orgs.). **Leitores e leitura na contemporaneidade**. Araraquara: Letraria, 2018.